

Sinais Radiográficos de Ureter Ectópico Bilateral Congênito em uma Cadela: Relato de Caso

Radiographic Signs of Congenital Bilateral Ectopic Ureter in a Bitch: Case Report
Muestras radiográficas del uréter ectópico bilateral congénito en una perra: Informe del caso

MATAYOSHI, Priscilla Mitie¹; OLIVEIRA, Everton Darc²; GARCIA, Sérgio Diniz²; CIARLINI, Luciana Del Rio Pinoti³.

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP / Campus Araçatuba. Rua Clóvis Pestana, 793 CEP: 16050-680 Jardim Dona Amélia - Araçatuba / SP

RESUMO

O ureter ectópico é o que termina fora do trígono vesical. A ectopia pode ser unilateral ou bilateral, e o local da inserção pode ser em qualquer local ao longo do trato reprodutivo ou urinário inferior. O procedimento não invasivo mais útil para o diagnóstico de ectopia ureteral é a urografia excretora. Tal procedimento proporciona informação acerca do parênquima e pelve renais, tamanho e distensibilidade da bexiga, dimensões ureterais e inserção ureteral. A correção cirúrgica de ureter ectópico baseia-se na localização e nas características morfológicas desses ureteres, sendo então, importante a utilização dos métodos diagnósticos citados. Esse trabalho tem como objetivo relatar um caso de ectopia ureteral bilateral.

Palavras-chave: Cão, ectópico, radiografia, ureter.

ABSTRACT

The ectopic ureter is the one that ending outside the trigone bladder. The ectopia may be unilateral or bilateral, and the place of insertion can be anywhere along the urinary and reproductive tract. The not invasive procedure for the diagnosis of ureteral ectopia is excretory urography. This procedure provides information about the parenchyma and renal pelvis, size and distensibility of the bladder, ureteral dimensions and ureteral insertio. The surgical correction of ectopic ureter based on the location and morphology of these ureters, then, it is important to use the diagnostic methods cited. The objective of this work is to report a case of bilateral ureteral ectopia.

Keywords: Dog, ectopic, radiography, ureter.

¹ Médico Veterinário Residente da Área de Radiologia Veterinária

² Professor Assistente Doutor da disciplina Clínica das Intoxicações de Plantas Tóxicas

³ Professora Assistente Doutora da disciplina Radiologia Veterinária

INTRODUÇÃO

Ectopia ureteral ocorre quando um ou ambos os ureteres deixam de atravessar a parede da bexiga e se abrem no local normal, na extensão cranial do trígono. Em decorrência disso, os orifícios ureterais ficam localizados em pontos distais ao trígono, que podem ser o colo da bexiga, a uretra média, a uretra distal, a vagina ou útero. Essa anomalia geralmente está associada à incontinência urinária contínua ou intermitente. A ectopia ureteral resulta da disembrionogênese do botão ureteral, em decorrência do posicionamento anormal do botão ao longo do ducto mesonéfrico. Quanto mais lateralmente desviada for a posição do botão ureteral ao longo do ducto mesonéfrico, mais aberrante será a posição final do segmento terminal do ureter e do orifício ureteral. Isso pode explicar o aspecto morfológico variável dos ureteres ectópicos (MCLAUGHLIN e BJORLING., 2007). Tal distúrbio é diagnosticado 20 a 25 vezes mais frequentemente nas fêmeas do que nos machos. A incontinência urinária é o sintoma clínico mais comum (BOVÉE, 1996). Existem raças predispostas como o Labrador, Husky Siberiano e West White Terrier. A enfermidade tem um componente genético e, portanto, os animais afetados não devem ser usados como reprodutores (FERNÁNDEZ, 2007). As recomendações tradicionais para o diagnóstico de ectopia ureteral têm se concentrado no uso de procedimentos radiográficos simples e contrastados, como a urografia excretora, cistografia com contraste positivo, cistografia de duplo contraste, uretrografia retrógrada, vaginocistografia, tomografia computadorizada com intensificação por contraste e ultra-sonografia (MCLAUGHLIN e BJORLING., 2007). O procedimento não invasivo mais útil para o diagnóstico de ectopia ureteral é a urografia excretora. Tal procedimento proporciona informação acerca do parênquima e pelve renais, tamanho e distensibilidade da bexiga, dimensões ureterais e terminação ureteral (BOVÉE, 1996). Também determina a presença de ectopia ureteral unilateral ou bilateral e avalia o trato urinário superior para anormalidades associadas. Dilatação ureteral é a anormalidade radiográfica mais frequentemente relatada em cães com ectopia ureteral. Ureteres são considerados dilatados quando o diâmetro for superior a 3 mm. Dilatação do ureter deslocado resulta de obstrução intermitente ou parcial do fluxo urinário. A dilatação ureteral está mais comumente associada com ureteres intramurais que estão deslocados para a vagina. As camadas da mucosa e submucosa do túnel intramural criam um “telhado” que funciona como uma válvula, obstruindo intermitentemente o fluxo proveniente do ureter. Com o aumento da pressão intraluminal ureteral, a abertura em forma de válvula colapsa, obstruindo o fluxo urinário. (MCLAUGHLIN e BJORLING., 2007). Como diagnóstico diferencial do ureter ectópico inclui-se infecções urinárias, cálculos, enfermidades neurológicas ou endócrinas e neoplasia. (FERNÁNDEZ, 2007).

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi encaminhado ao Setor de Radiologia Veterinária do Hospital Veterinário “Luís Quintiliano de Oliveira” da UNESP – Campus de Araçatuba, uma cadela, da raça poodle, de oito meses de idade, com a queixa principal de incontinência urinária desde o nascimento. Ao exame radiográfico simples nas projeções lateral direita e ventrodorsal, não foi possível a visualização radiográfica da bexiga urinária. Demais órgãos abdominais em topografia habitual, sem evidências de alterações radiográficas dignas de nota. Foi realizada a urografia excretora, com a administração intravenosa de 15 ml

de Iohexol. Logo após a administração foi realizada a projeção ventrodorsal onde foi observada a fase do nefrograma. Após três minutos observamos a fase do pielograma com a presença de contraste em pelve renal e ureteres. Foram realizadas radiografias após cinco minutos e após 10 minutos onde notamos discreta dilatação da pelve renal direita e a presença de ureteres ultrapassando a região do trígono vesical e inserindo-se na região de uretra proximal. Não foi visualizado o preenchimento da bexiga urinária por contraste radiopaco e foi constatada a presença de contraste em região correspondente a vagina. Foi então realizada uma pneumocistografia com a introdução de aproximadamente 70 ml de ar ambiente e não foi visualizada a repleção vesical e nem a inserção dos ureteres em topografia de trígono vesical. Os sinais radiográficos foram sugestivos de ectopia ureteral bilateral e hipoplasia vesical secundária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incontinência urinária observada desde o nascimento em uma fêmea canina motivou a investigação da presença de alguma alteração ureteral, uma vez, que a incontinência urinária é o sintoma clínico mais comum em machos e fêmeas com ureter ectópico e que o ureter ectópico é a causa mais comum de incontinência urinária em cadelas. A realização da urografia excretora associada a pneumocistografia foi suficiente para a elucidação do diagnóstico de ectopia ureteral e esta informação está de acordo com a literatura consultada que afirma que o uso de procedimentos radiográficos simples e contrastados, como a urografia excretora, cistografia com contraste positivo, cistografia de duplo contraste, uretrografia retrógrada, vaginocistografia, tomografia computadorizada com intensificação por contraste e ultra-sonografia são os mais recomendados para a conclusão do caso. É importante ressaltar que a correção cirúrgica da ectopia ureteral baseia-se na localização das características morfológicas dos ureteres ectópicos, sendo fundamental que previamente a intervenção cirúrgica seja avaliada a estrutura e a função renais através dos métodos diagnósticos por imagem, como pela urografia excretora, a qual foi utilizada no caso ora relatado (MCLAUGHLIN e BJORLING., 2007).

CONCLUSÕES

Baseados nas informações acima relatadas podemos concluir que a associação entre a urografia excretora e a pneumocistografia foi suficiente para que fechasse o diagnóstico de ectopia bilateral ureteral e hipoplasia vesical secundária.

REFERÊNCIAS

BOVÉE, K.C. A denominada síndrome urológica felina. In: BORJRAB, M.J. Mecanismos da moléstia na cirurgia dos pequenos animais. 2 ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 1996. p. 597-628

FERNÁNDEZ, S.A. et al. **Revista complutense de ciencias veterinarias**. v. 1, n.2, 2007. p. 409-415.

KEALY, J.K.; MCALLISTER, H. Radiologia e ultra-sonografia do cão e do gato.3ed. São Paulo: Editora Manole Ltda, 2005. p.436

MCLAUGHLIN, M. A.; BJORLING D.E. Ureteres. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. 3ed. São Paulo: Editora Manole Ltda., 2007. p1286.

.